

**VISIBILIDADE DAS IDENTIDADES PERFORMATIVAS DAS VOZES DO SUL
COMO FORMAS DE (R)EXISTÊNCIAS: ASPECTOS TRANSLÍNGUES,
TRANSCULTURAIS E DECOLONIAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE
PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL (PLA)**

Henrique Rodrigues Leroy
UFMG
henriqueleroy25@gmail.com

O mundo está cada vez mais superdiverso (VERTOVEC, 2007), caracterizado pela profusão de fluxos (i)migratórios e por diversas práticas locais de linguagem (PENNYCOOK, 2010) bem como por culturalidades (ABDALA JUNIOR, 2012) abertas e em trânsito que esses fluxos trazem consigo, o que o caracteriza como um mundo complexo e desterritorializado (HAESBART, 2003). Ao mesmo tempo, este mesmo mundo também se apresenta opressor, violento, territorializado, hierárquico, segregador e homogeneizador, o que faz com que as suas heterogeneidades e suas diferentes diferenças (CAVALCANTI & MAHER, 2009) sejam silenciadas e apagadas por ideologias que homogeneizam e que visam à dominação e à hierarquização política, econômica, cultural, epistemológica e lingüística de um povo sobre outro, de uma cultura sobre a outra, de uma teoria do conhecimento sobre a outra e de uma língua sobre a outra. Assim, objetivando a (r)existência, surge a pergunta: como visibilizar as identidades e vozes desses sujeitos oprimidos e subalternizados neste mundo que, a todo momento, abre e fecha suas fronteiras? A resposta a essa pergunta deve começar pelo incentivo às travessias formadoras ampliadas e diversificadas dos professores de línguas adicionais, o que trará para esta discussão a Educação Linguística Ampliada (CAVALCANTI, 2013). Essas travessias formadoras poderão focar em escolhas epistemológicas mais amplas, diversas, humanizadoras e que buscam pela justiça social, como por exemplo, os Estudos Decoloniais (MIGNOLO, 2013; QUIJANO, 2007) e as Epistemologias do Sul (SOUSA SANTOS, 2009). No campo das manifestações linguageiras, essas epistemologias podem dialogar com as práticas locais (PENNYCOOK, 2010) e situadas (LUCENA, 2015) de linguagens produzidas nas nossas aulas de línguas adicionais, contemplando aqui o ensino-aprendizagem de Português Língua Adicional (PLA). Assim, visando à (r)existência, dentro do campo teórico da Linguística Aplicada Crítica, em seu viés Transgressivo (PENNYCOOK, 2006), esta fala pretende sugerir o fazer ouvir as vozes do sul. Esse fazer ouvir irá acontecer por meio de pesquisas qualitativas de cunhos interpretativista e etnográfico e por meio de práticas pedagógicas no sentido de verificar se as práticas discursivas translíngues (CANAGARAJAH, 2013; GARCÍA & WEI, 2014), inter/transculturais (SANTIAGO, AKKARI & MARQUES, 2013; GUILHERME & DIETZ, 2014; SOUZA, 2017) e decoloniais (MIGNOLO, 2013), podem visibilizar as identidades performativas (BUTLER, 1990, 1997; PINTO, 2007, 2013) de educandos não brasileiros. Tais manifestações linguageiras seriam produzidas por meio de diversas tarefas trabalhadas na

sala de aula de PLA, como Portfólios e apresentações orais (LEROY, 2018), caracterizadas como práticas de letramentos críticos. Assim, esta exposição pretende demonstrar que as práticas/travessias formadoras e pedagógicas ampliadas podem desconstruir, decolonizar e desobedecer o status quo epistemológico/ideológico dominante, visando à produção de práxis transformadoras (FREIRE, 2013), inclusivas (r)existentes e, sobretudo, socialmente justas no ensino-aprendizagem de PLA.

Palavras-chave: identidades performativas; epistemologias do sul; PLA.

Referências

ABDALA JUNIOR, B. Fronteiras (múltiplas), identidades (plurais), comunitarismos (culturais). *Revista Olho d'água*, v.4(2), 2012, p.30-40.

ALVES, L. P. *Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem*. Rio de Janeiro: UNERJ, 2002.

BUTLER, J. *Excitable Speech: a politics of the performative*. New York: Routledge, 1997.

CANAGARAJAH, A. S. *Translingual Practice: Global English and Cosmopolitan Relations*. New York: Routledge, 2013.

CAVALCANTI, M. C. & MAHER, T. M. *Diferentes diferenças – Desafios interculturais na sala de aula*. Ministério da Educação, 2009.

CAVALCANTI, M. C.. Educação lingüística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, L.P. (org.). *Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 211-226.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GARCÍA, O.; WEI, L. *Translanguaging – Language, Bilingualism and Education*. New York: Palgrave MacMillan, 2014.

GUILHERME, M.; DIETZ, G. Diferencia en la diversidad: perspectivas múltiples de complejidades conceptuales multi, inter y trans-culturales. In: *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, vol. XX, núm. 40, Colima: 2014, p. 13-36.

HAESBART, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. *Boletim Gaúcho de Geografia*, 29: 11-24, jan., 2003.

LEROY, H. R. *Dos Sertões para as Fronteiras e das Fronteiras para os Sertões: as (in)visibilidades das identidades performativas nas práticas translíngues, transculturais e decoloniais no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa Adicional da UNILA*. 2018. 254f. Tese. (Doutorado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Cascavel-PR.

LUCENA, M. I. P. Práticas de linguagem na realidade da sala de aula: contribuições da pesquisa de cunho etnográfico em Linguística Aplicada. *D.E.L.T.A., 31 – especial*, 2015, p. 67-95.

MIGNOLO, W. D. *Historias locales/diseños globales – Colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo*. Madrid: Ediciones Akal, S.A., 2013.

PENNYCOOK, A. *Language as Local Practice*. London: Routledge, 2010.

_____. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPEZ, L.P. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 67-84.

PINTO, J. P. Prefiguração identitária e hierarquias linguísticas na invenção do português. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.): *O Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 120-143.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTRO-GOMEZ, S.; GROSGOUEL, R. (Org.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, p. 93-126.

SANTIAGO, M. C.; AKKARI, A.; MARQUES, L. P. A fecundidade de transpor fronteiras: a educação em uma perspectiva transcultural. In: SANTIAGO, M. C.; AKKARI, A.; MARQUES, L. P. (Org.). *Educação Intercultural: desafios e possibilidades*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013, p. 159-176.

SOUSA SANTOS, B. *Una epistemología del Sur: la reinvencción del conocimiento y la emancipación social*. México: CLACSO y Siglo XXI, 2009.

SOUZA, L. T. M de. Multiliteracies and Transcultural Education. In: GARCÍA, O.; FLORES, N.; SPOTTI, M. *The Oxford Handbook of Language and Society*. New York: Oxford University Press, 2017, p. 261-279.

M A P Z K Q R Z K Q R 7º N C O L Ó Q U I O P V Q M A P Z K Q R V Q M A P Z K Q R V Q M A Q R Z K Q
W M E H Y J S H Y J S I N T E R N A C I O N A L W M E H Y J S M E A M 7TH INTERNATIONAL COLLOQUIUM ON
C A W A W D C A W D C S O B R E O L E T R A M E N T O A W D C A W L A L I T E R A C Y A N D W R I T T E N C U L T U R E
A I O E K E U E K E U E N C U L T U R A A I O Q W E A E K E U I O R V O L I T E R A C Y A N D W R I T T E N C U L T U R E
L P A A M D S A M D S E S C R I T A A E L P A Q W E L A M D S A Q W E L A M D S A Q W E D S A M D

VERTOVEC, S. *Super-Diversity and its Implications*. *Ethnic and Racial Studies* 30 (6): p. 1004-1054, 2007.